

PLANO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS/AS QUE INTERVÊM NA GESTÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL #2

50 Horas de Formação Certificada

ACORDO DE COOPERAÇÃO ANIMAR-IEFP 2025

VERSÃO 5.0 | janeiro 2024

INSCREVA-SE
AQUI

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	3
2. OBJETIVO GERAL	4
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
4. DESTINATÁRIOS/AS	4
5. SELEÇÃO	5
6. CUSTO	5
7. MODALIDADE, DURAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	5
8. CRONOGRAMA	6
9. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	7
10. PESSOAS FORMADORAS	8
11. EQUIPA ANIMAR para a FORMAÇÃO	10
12. METODOLOGIAS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	11
13. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	11
14. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E REQUISITOS	12
15. REGULAMENTO GERAL DA ATIVIDADE FORMATIVA	13
16. INSCRIÇÃO	13

1. ENQUADRAMENTO

Ao longo das últimas décadas as políticas públicas de habitação têm sofrido várias alterações, refletindo a evolução política e o contexto económico e social em que se inserem.

As questões da habitação podem ser apreendidas a partir do cruzamento de várias dimensões: sociais, económicas, urbanas, ideológicas, sociológicas e culturais, que envolvem todo o debate em torno no alojamento.

De acordo com Asher (1995) a habitação é, em simultâneo, terreno da “questão social” e da capacidade de a sociedade gerir as suas mutações e assegurar a sua coesão.

O conceito de “habitação social” tem sido amplamente utilizado ao nível de estudos comparativos e análises estatísticas, sendo que diversos autores, mesmo reconhecendo o carácter genérico e nem sempre preciso da definição, tendem a referir-se à habitação social como sendo a que é construída com apoio do setor público, destinando-se à população com condições socioeconómicas mais desfavorecidas.

Ora a gestão de todas as dimensões associadas às questões da habitação social, acarretam desafios a todas as partes envolvidas, nomeadamente decisores políticos, técnicos/as que intervêm nesta área e comunidades, que importa entender e problematizar, de forma a perspetivar melhorias ao nível da compreensão e gestão da habitação social.

A Animar aposta na capacitação de técnicos/as que intervêm com franjas da população em situação de vulnerabilidade, sendo essa capacitação emergente face às dinâmicas da intervenção social e ao número crescente de pessoas carentes de uma intervenção qualificada e eficiente. Os/as técnicos/as que intervêm no terreno na área da gestão da habitação social, diretamente com as comunidades e com as pessoas são, quotidianamente, desafiados/as com uma realidade dinâmica e com a emergência de novas problemáticas para as quais precisam de estar preparados e capacitados.

É neste sentido que esta ação de capacitação de técnicos/as que intervêm na área da gestão da habitação social se apresenta como uma mais-valia, pois prevê a capacitação para a identificação dos problemas, a capacitação para o conhecimento das respostas, a capacitação para a utilização de ferramentas e metodologias, a capacitação para o trabalho colaborativo, entre outras, que garante uma melhoria evidente na intervenção técnica.

2. OBJETIVO GERAL

O programa de formação para a capacitação de técnicos/as que intervêm na área da gestão da habitação social visa:

- Dotar as pessoas formandas de conhecimentos teórico-práticos em torno de métodos, técnicas e ferramentas para a gestão da habitação social, bem como, de competências, que contribuam para melhorar a sua atuação nas diversas áreas e contextos do trabalho social, com os públicos beneficiários da habitação social.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No final da ação de formação «Capacitação de Técnicos/as que intervêm na gestão da Habitação Social» cada pessoa formanda deve:

- reconhecer os principais conceitos em torno da temática;
- identificar a evolução das políticas de habitação;
- organizar trabalho em rede como um reforço ao trabalho do/a técnico/a;
- saber identificar a potencialidade do bem(s) comum(s);
- saber organizar o trabalho em torno das necessidades do/a beneficiário/a;
- articular as necessidades e as oportunidades;
- saber adequar o trabalho aos realojamentos;
- reconhecer os bairros como territórios dinâmicos;
- conhecer as dinâmicas do território que fomentam ou retraem os alojamentos sociais.

4. DESTINATÁRIOS/AS

A ação de formação destina-se a técnicos/as que intervêm na gestão da habitação social nos diversos territórios nacionais, dirigentes associativos cuja ação é em projetos relacionados com a habitação social e demais técnicos/as no ativo com interesse pela área, inclusive ao serviço de empresas municipais de gestão da habitação.

O grupo composto pelas pessoas formandas será constituído por 25 participantes.

5. SELEÇÃO

O processo de seleção das pessoas inscritas é efetuado de acordo com os seguintes critérios:

1. Submissão do formulário de inscrição on-line e pagamento do valor caução;
2. As admissões são limitadas ao número de vagas existentes, sendo que, caso o número de pessoas inscritas através do processo referido no ponto 1, exceda o número máximo previsto, a seleção será realizada de acordo com a ordem seguinte:
 - a) Associados/as da Animar com quotas regularizadas;
 - b) Não associados/as da Animar;
 - c) Pessoas que integrem os corpos dirigentes em organizações do desenvolvimento local;
 - d) Técnicos/as das entidades da economia social no ativo;
 - e) Ordem de entrada do formulário de inscrição.

6. CUSTO

A participação é gratuita. No entanto é cobrado um valor de caução no ato de inscrição, o mesmo será devolvido às pessoas não admitidas quando o mesmo lhe for informado e às pessoas admitidas sempre que as mesmas concluíam a ação com critérios para a certificação. Para mais informações consultar o ponto 7 do Regulamento Geral da Atividade Formativa. Esta ação de formação pertence ao Catálogo de Formação da Animar 2025 e é financiada pelo Acordo de Cooperação IEFP - ANIMAR 2025.

7. MODALIDADE, DURAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A ação de formação decorre na modalidade a distância tem, previsivelmente, a duração de 7 semanas e as sessões síncronas serão distribuídas de acordo com o cronograma (ponto 7). Terá por suporte a plataforma de aprendizagem digital da Animar, Moodle em www.formacao.animar-dl.pt, endereço digital onde a ação de formação terá lugar.

8. CRONOGRAMA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
novembro					10H00 – 13H00	10H00 – 13H00										9H30 – 13H00	9H30 – 13H00		9H30 – 13H00				10H00 – 13H00								
outubro						9H30 – 12H30		9H30 – 12H30					9H30 – 12H30		9H30 – 12H30					9H30 – 12H30		9H30 – 12H30							10H00 – 13H00	10H00 – 13H00	

DISTRIBUIÇÃO DE HORAS		SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS	HORÁRIO
TEMA	PESSOA FORMADORA			
Enquadramento: conceitos e estado da arte	Robson Martins	9 horas	3 hora	9H30 – 12H30
(Re) Conhecimento do território – O espaço, o contexto socio-histórico e a abordagem dos bens comunitários	Lurdes Santos	9 horas	3 hora	9H30 – 12H30
Destinatários/as e beneficiários/as	Maria João Moniz	12 horas	2 horas	10H00 – 13H00
Território	José Manuel Henriques	10 horas	2 horas	9H30 – 13H00
		Total de Horas Certificadas		50 horas

As sessões síncronas cuja presença é essencial para a conclusão da ação de formação decorrem nos dias 06, 08, 13, 15, 20, 22, 29 e 30 de outubro, e 05, 06, 17, 19 e 24 de novembro de 2025, em horário laboral, ocupando as manhãs dos dias indicados entre as 9H30 e as 13H00, conforme cronograma.

As horas assíncronas serão desenvolvidas ao longo do tempo da ação e consoante os desafios apresentados em sessão síncrona. A primeira e a última sessão contemplam o tempo necessário para a abertura e o encerramento da ação.

9. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

TEMA 1

ENQUADRAMENTO: CONCEITOS E ESTADO DA ARTE | 12 HORAS

Conceitos básicos compreendidos entre o abrigo e a habitação

Direitos humanos “Habitação condigna”

Políticas de habitação em Portugal

Pessoa formadora:

Robson Martins

TEMA 2

(RE) CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO – O espaço, o contexto socio-histórico e a abordagem dos bens comunitários | 12 HORAS

O território e as políticas de realojamento

Bairros de habitação pública

Bens comunitários existentes no território

Pessoa formadora:

Lurdes Santos

TEMA 3

DESTINATÁRIOS/AS E BENEFICIÁRIOS/AS | 14 HORAS

O trabalho em parceria em contexto comunitário – potencialidades, desafios e a eficácia no desempenho de papéis

Capacidades e potencialidades das equipas de intervenção na comunidade

Comunicação com pessoas beneficiária e relação entre todas as partes

A multidimensionalidade do trabalho em contexto comunitário: Sensibilidade cultural -
Organização do trabalho na comunidade e prevenção do desgaste e rotatividade de profissionais

Pessoa formadora:

Maria João Moniz

TEMA 4

TERRITÓRIO | 12 HORAS

Problemas sociais, território e desafios contemporâneos:

- Tratado de Lisboa, coesão territorial e desenvolvimento '*place-based*'

Desequilíbrios territoriais, áreas de 'baixa densidade' e áreas urbanas em crise

Desenvolvimento regional, habitação social e 'animação territorial'

Planeamento territorial, urgência de inovação social e ação por projetos experimentais

Pessoa formadora:

José Manuel Henriques

10. PESSOAS FORMADORAS

Robson Martins

Doutorado em Museologia pela Universidade Lusófona de Lisboa, Mestre em Serviço Social e Política Social

pela mesma universidade. Pós Graduado em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Assistente Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social com equivalência pelo ISCTE.

Técnico de Intervenção Local na empresa pública GEBALIS, tutelada pela Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito das políticas complementares da habitação, na implementação de projetos comunitários e no atendimento aos arrendatários nas mais variadas questões.

Conta ainda com quase 15 anos dedicados à Câmara Municipal de Cubatão, como Assistente Social e gestão no aperfeiçoamento da política social e habitacional e assessoria e participação em órgãos da defesa de direitos.



Lurdes Santos

Licenciada em Política Social, pelo Instituto Superior das Ciências Sociais e Políticas, desde 2005 exerce funções na Gebalis presentemente como Coordenadora do Gabinete de Intervenção Local do Bairro da Boavista.

A experiência profissional tem sido centrada na intervenção comunitária em contextos habitacionais, na gestão de processos de realojamento, na implementação de projetos de coesão social e proximidade, em articulação com os moradores e parceiros institucionais.

Como formadora partilha práticas e estratégias que visam apoiar os técnicos no desenvolvimento de respostas integradas e sustentáveis do trabalho nos territórios.



Maria João Moniz

Doutorada em Psicologia, Professora Auxiliar e Investigadora no ISPA – Instituto Universitário em Lisboa.

Membro da Comissão Executiva do Centro de Investigação em Psicologia Aplicada Capacidades e inclusão – APPsyCI. Coordenou a equipa do Projeto REDE PARES: Violência de Género e Empoderamento um Projeto EEAGRANTS entre 2020-2022. Representa a Federação Nacional de Entidade de Reabilitação Psicossocial na ENIPSSA (Estratégia Nacional para as Pessoas em Situação de Sem-abrigo), onde é membro da Comissão Executiva e Coordenadora do Grupo de Trabalho da Formação. É membro do Board da Associação Europeia de Psicologia Comunitária de que foi Presidente entre 2017 e 2019.



José Manuel Henriques

Doutorado em Economia (ISCTE-IUL), Mestre em Planeamento Regional em Economia (UTL) e Licenciado em Economia (ISE). Professor do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Departamento de Economia Política (aposentado). É investigador integrado do centro de investigação Dinâmia-CET (ISCTE-IUL). Desenvolveu pesquisa em planeamento para o desenvolvimento, inovação social e resiliência territorial, e em novas formas de governança e ‘avaliação realista’, no quadro de programas europeus de natureza experimental, programas nacionais e organizações internacionais como a Comissão Europeia, Organização Internacional do Trabalho e a OCDE. Recentemente, tem vindo a desenvolver o programa de investigação Planning for Territorial Resilience and Social Innovation in Places. Nesse contexto, desenvolve ação experimental na capacitação de organizações e de técnicos para a ‘animação territorial’.



11. EQUIPA ANIMAR para a FORMAÇÃO



Olga Fernandes
Coordenadora do Serviço de Formação
e Desenvolvimento Organizacional
e-mail: olga.fernandes@animar-dl.pt
telefone: 912 308 881

Raquel Rosa
Técnica de formação
e-mail: raquel.rosa@animar-dl.pt
telefone: 910 180 300



12.METODOLOGIAS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS

A ação de formação é teórico-prática e conta com a participação ativa das pessoas formandas em todas as atividades propostas. Versará a apresentação e discussão de temas específicos relacionados com a área, bem como a discussão e análise de casos práticos.

A formação a distância desenvolve-se pelo método expositivo, interrogativo e ativo, com momentos de discussão orientada e aprendizagem colaborativa, com recurso a plataformas de aprendizagem digital. Como forma de comunicação assíncrona, plataforma de autoestudo e de submissão das atividades síncronas e dos desafios finais, é utilizada a plataforma Moodle da Animar em www.formacao.animar-dl.pt. Nesta plataforma encontrará todos os materiais disponibilizados pelas pessoas formadoras, as apresentações, os audiovisuais, o recurso a diversas atividades, as leituras especializadas e os desafios finais, potenciaram a aprendizagem dos conteúdos de cada tema.

13.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para concluir a ação de formação cada pessoa formanda deverá:

- 1 – frequentar assiduamente a formação;
- 2 – realizar todos os desafios propostos.

Avaliação final traduz-se na média das notas obtidas em cada tema.

A avaliação é sumativa e final, de menção quantitativa.

A nota de cada tema resultará das seguintes ponderações:

- Participação em sessões síncronas e desafios assíncronos (70%);
- Realização do desafio final (30%).

As pessoas formandas serão avaliados quantitativamente, de 0 a 20 valores na participação das sessões síncronas segundo os seguintes critérios: assiduidade/pontualidade; participação; empenho/interesse; espírito crítico e concretização das atividades práticas.

As atividades síncronas e os desafios finais terão sempre uma nota quantitativa de 0 a 20 valores, serão para avaliação de conhecimentos e poderão ser trabalhos práticos e/ou ficha de conhecimentos sumativa.

As pessoas formandas que concluem a ação de formação com aproveitamento (mínimo 10 valores) e que garantam uma assiduidade de, pelo menos 90%, obterão um Certificado de Formação Profissional emitido através da Plataforma SIGO (Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa) e o respetivo registo no Passaporte Qualifica.

14. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E REQUISITOS

O ambiente de aprendizagem definido para a ação de formação é a plataforma de aprendizagem digital da Animar, Moodle em www.formacao.animar-dl.pt. Quer as sessões síncronas, quer o repositório de recursos e as sessões assíncronas irão decorrer neste ambiente, a moodle da Animar tem um interface ZOOM onde decorrem todas as sessões síncronas.

Para a frequência desta ação de formação todas as pessoas formandas e todas as pessoas formadoras deverão garantir que detêm:

- Ligação internet: 4G, mas recomendamos ligações físicas, pois as ligações móveis poderão tornar-se instáveis, traduzindo-se numa má experiência, as ligações Wi-fi também podem trazer problemas (grande distância entre o equipamento (computador, outro) e o router, paredes grossas pelo meio, interferência de outras redes wireless no escritório/casa).
- Equipamento: Computador com processador dual core a 2GHz ou mais (Intel i3, i5, i7 ou AMD equivalente); RAM: 4Gb (mínimo); Câmara digital: 720p (mínimo, obrigatória); Microfone e colunas/headphones e alguns GB livres no disco;
- Sistemas operativos: todas as plataformas (Windows, OSX, Linux), têm compatibilidade com o Zoom e com a Moodle, recomendam-se as versões mais recentes dos sistemas operativos, com atualizações de segurança em dia e também as opções mais recentes da aplicação Zoom.
- Motor de busca: qualquer motor de busca na versão mais recente.

Para frequentar esta ação de formação não necessita instalar nenhum programa ou aplicativo tudo decorrerá remotamente através de uma ligação à internet, porém é mais confortável se instalar aplicação ZOOM (zoom meetings).

A utilização de um equipamento que tenha câmara integrada ou amovível é de extrema importância, pois durante as sessões síncronas o uso da câmara ligada é obrigatório.

Reserva-se o direito de não admissão ou transição da pessoa formanda para sala de espera, a todas as pessoas participantes que comparecerem às sessões síncronas com a câmara desligada ou sem câmara no equipamento, mas também a todas as pessoas que permaneçam com a câmara desligada em parte da sessão.

15. REGULAMENTO GERAL DA ATIVIDADE FORMATIVA

Poderá consultar o regulamento no [Portal da Animar](#) ou [aqui](#).

O envio do formulário de inscrição, a admissão e a respetiva permanência na ação não dispensam a leitura do regulamento geral da atividade formativa.

16. INSCRIÇÃO

Poderá inscrever-se clicando no balão da edição até 30/09/2025.

2ª Edição

Todas as pessoas que se inscreverem serão contatadas em 01/10/2025 informando-as da seleção realizada e da admissão ou não admissão a esta ação de formação.